

RiMe

Rivista dell'Istituto
di Storia dell'Europa Mediterranea

ISBN 9788897317661

ISSN 2035-794X

numero 8/III n.s., giugno 2021

Vincenzo Tron e Girolamo Lippomani: a Lisboa de Quinhentos em espelho

Vincenzo Tron and Girolamo Lippomani:
16th-century Lisbon in the mirror

Nunziatella Alessandrini

DOI: <https://doi.org/10.7410/1476>

Istituto di Storia dell'Europa Mediterranea
Consiglio Nazionale delle Ricerche
<http://rime.cnr.it>

Special Issue

Portugal na escrita dos Italianos
(sécs. XVI-XVIII)

Portugal in the writings of Italians
(16th-18th centuries)

Organizado por / Edited by

Nunziatella Alessandrini - Mariagrazia Russo
- Gaetano Sabatini

Direttore responsabile | Editor-in-Chief

Luciano GALLINARI

Segreteria di redazione | Editorial Office Secretary

Idamaria FUSCO - Sebastiana NOCCO

Comitato scientifico | Editorial Advisory Board

Luis ADÃO DA FONSECA, Filomena BARROS, Sergio BELARDINELLI, Nora BEREND, Michele BRONDINO, Paolo CALCAGNO, Lucio CARACCILO, Dino COFRANCESCO, Daniela COLI, Miguel Ángel DE BUNES IBARRA, Antonio DONNO, Antonella EMINA, Vittoria FIORELLI, Blanca GARÌ, Isabella IANNUZZI, David IGUAL LUIS, Jose Javier RUIZ IBÁÑEZ, Giorgio ISRAEL, Juan Francisco JIMÉNEZ ALCÁZAR, Ada LONNI, Massimo MIGLIO, Anna Paola MOSSETTO, Michela NACCI, Germán NAVARRO ESPINACH, Francesco PANARELLI, Emilia PERASSI, Cosmin POPA-GORJANU, Adeline RUCQUOI, Flocel SABATÉ i CURULL, Eleni SAKELLARIU, Gianni VATTIMO, Cristina VERA DE FLACHS, Przemysław WISZEWSKI.

Comitato di redazione | Editorial Board

Anna BADINO, Grazia BIORCI, Maria Eugenia CADEDDU, Angelo CATTANEO, Isabella CECCHINI, Monica CINI, Alessandra CIOPPI, Riccardo CONDRÒ, Alberto GUASCO, Domenica LABANCA, Maurizio LUPO, Geltrude MACRÌ, Alberto MARTINENGO, Maria Grazia Rosaria MELE, Maria Giuseppina MELONI, Rosalba MENGONI, Michele M. RABÀ, Riccardo REGIS, Giovanni SERRELI, Giovanni SINI, Luisa SPAGNOLI, Patrizia SPINATO BRUSCHI, Giulio VACCARO, Massimo VIGLIONE, Isabella Maria ZOPPI.

Responsabile del sito | Website Manager

Claudia FIRINO

© Copyright 2021: Author(s)

Gli autori che pubblicano con *RiMe* conservano i diritti d'autore e concedono alla rivista il diritto di prima pubblicazione con i lavori contemporaneamente autorizzati ai sensi della

Authors who publish with *RiMe* retain copyright and grant the Journal right of first publication with the works simultaneously licensed under the terms of the

“Creative Commons Attribution - NonCommercial 4.0 International License”.



RiMe. Rivista dell'Istituto di Storia dell'Europa Mediterranea (<http://rime.cnr.it>)

Direzione e Segreteria | Management and Editorial Offices: via G.B. Tuveri, 128- 09129 Cagliari (I).

Telefono | Telephone: +39 070403635 / 070403670.

Invio contributi | Submissions: rime@isem.cnr.it

RiMe 8/III n.s. (June 2021)

Special Issue

Portugal na escrita dos Italianos (sécs. XVI-XVIII)

Portugal in the writings of Italians (16th-18th centuries)

Organizado por / Edited by

Nunziatella Alessandrini - Mariagrazia Russo - Gaetano Sabatini

Table of Contents / Indice

Nunziatella Alessandrini - Mariagrazia Russo - Gaetano Sabatini <i>Introdução / Introduction</i>	7-9
Cecilia Veracini <i>Uso e commercio degli animali non umani nell'espansione portoghese (secoli XV e XVI): le testimonianze dei viaggiatori italiani / Use and trade of non-human animals in Portuguese overseas expansion (15th and 16th centuries): Evidence from Italian travellers</i>	11-42
Nunziatella Alessandrini <i>Vincenzo Tron e Girolamo Lippomani: a Lisboa de Quinhentos em espelho / Vincenzo Tron and Girolamo Lippomani: the 16th century Lisbon in the mirror</i>	43-61

Rui Loureiro	63-81
<i>Breves notas sobre as cartas lisboetas de Filippo Sassetti (1578-1583) / Brief notes about the Lisbon letters of Filippo Sassetti (1578-1583)</i>	
Luís Costa e Sousa	83-112
<i>Portugal 1580: o itinerário gráfico de Stefano Angarano / Portugal 1580: Stefano Angarano's graphic itinerary</i>	
João Cabeleira	113-144
<i>Visão da paisagem seiscentista portuguesa através das vedute de Pier Maria Baldi e da Relazione ufficiale de Lorenzo Magalotti / A view of the 17th century Portuguese landscape through the vedute by Pier Maria Baldi and the Relazione ufficiale by Lorenzo Magalotti</i>	
Mariagrazia Russo	145-162
<i>Antonio Albergati, colector em Portugal (1622-1624): uma presença contra a escravidão. Documentos inéditos em bibliotecas romanas / Antonio Albergati, collector in Portugal (1622-1624): a presence against slavery. Unpublished documents in Roman libraries</i>	
Cristina Bravo Lozano - Roberto Quirós Rosado	163-183
<i>Evangelizzare nella tempesta. Fra' Bonaventura d'Alessano, la 'Restauração' in Portogallo e le origini della Missione del Congo / Evangelising in the storm. Friar Bonaventure d'Alessano, the 'Restauração' in Portugal and the origins of the Congo Mission</i>	
Ricardo Bernardes	185-198
<i>Vivat Maestri Scolari: a presença de Giuseppe Scolari e as suas óperas em Lisboa entre 1766 e 1774 / Vivat Maestri Scolari: the presence of Giuseppe Scolari and his operas in Lisbon from 1766 to 1774</i>	
Elfrida Ralha	199-238
<i>João Ângelo Brunelli (1722-1804). Episódios históricos marcados por um matemático bolonhês contratado por D. João V / João Ângelo Brunelli (1722-1804). Historical episodes marked by a Bolognese mathematician hired by D. João V</i>	
Ana Paula Avelar	239-259
<i>A Alteridade na revisitação de um Portugal setecentista. As "Mémoires pour servir à l'histoire de ma vie" de Giuseppe Gorani / The Otherness in</i>	

the re-visitation of a 18th century Portugal. The “*Mémoires pour servir à l’histoire de ma vie*” by Giuseppe Gorani

Focus

Antonio González Valverde - José Javier Ruiz Ibáñez

263-298

El derecho y el azar testamentario: mérito, promoción social, normativa y tiempos en la sucesión del maestro de campo don Juan de Rivas, castellano de Cambrai (1596-1616) / Testamentary law and chance: merit, social promotion, norms and times in the succession of the maestro de campo Don Juan de Rivas, castellan of Cambrai (1596-1616)

Vincenzo Tron e Girolamo Lippomani: a Lisboa de Quinhentos em espelho

Vincenzo Tron and Girolamo Lippomani: the 16th-century Lisbon in the mirror

Nunziatella Alessandrini
(CHAM / FCSH - Universidade NOVA de Lisboa)

Date of receipt: 10/02/2021

Date of acceptance: 30/04/2021

Resumo

Os eventos políticos ocorridos em Portugal nos anos 1578-80 catalisaram a atenção de todos os estados europeus e foram detalhadamente estudados e avaliados pela República de Veneza que, de imediato, pôs em movimento a sua bem estruturada máquina diplomática. Dois embaixadores extraordinários, Vincenzo Tron e Girolamo Lippomani, foram enviados, acompanhados por um secretário, ao reino de Portugal com o objectivo de recolher informações e relatar a situação do país à beira do Atlântico. Entre 26 de Julho e 14 de Agosto de 1581, os dois diplomatas venezianos habitaram em Lisboa e redigiram uma *Relazione* na qual anotaram, com singular perspicácia, as peculiaridades da capital portuguesa.

Palavras-chave

Diplomacia; Veneza; Lisboa; Embaixadores; Século XVI.

Abstract

The political events that occurred in Portugal in the years 1578-80 catalysed the attention of all European states, and were being thoroughly studied and evaluated by the Republic of Venice, which set in motion its well-structured diplomatic machinery. Two extraordinary ambassadors, Vincenzo Tron and Girolamo Lippomani, were sent, accompanied by a secretary, to the kingdom of Portugal in order to gather information and report on the situation in the country on the edge of the Atlantic. Between 26 July and 14 August 1581, the two Venetian diplomats stayed in Lisbon and drew up a *Relazione* in which they noted, with particular insight, the peculiarities of the Portuguese capital.

Keywords

Diplomacy; Venice; Lisbon; Ambassadors; 16th century.

1. *Bibliografia*. - 2. *Curriculum vitae*.

*Non ha la Grecia sì piacevol clima
Come questa d'Ulisse alma cittade,
Ché né verno né state
Non regna qui, ma sempre vi è la prima-
vera e l'autunno coi lor fiori e frutti,
Perché questo benigno e dolce cielo
Non fa caldo né gelo,
Né troppo molli i campi o troppo asciutti;
Onde che questo sia quasi mi è aviso
Del primo Padre il dolce Paradiso.*

(Ieronimo de' Franchi Conestaggio, *Rime*)

Uma rápida digressão acerca da historiografia que se tem debruçado sobre as relações entre o reino de Portugal e a República de Veneza no século XVI, remete para alguns contributos redigidos com a utilização de fontes documentais – *Dispacci*, relações de embaixadores, relações de mercadores, cartas, descrições de carácter mais geral do reino de Portugal –, proporcionando aos historiadores uma ferramenta de trabalho imprescindível para o conhecimento, por um lado, do funcionamento da organização política e diplomática da cidade lagunar e os princípios orientadores que o regulavam e, por outro, oferecendo material para o aprofundamento de temáticas económicas e sócias nas relações entre o reino de Portugal e a Sereníssima (Marchesi, 1887; Cervelli, 1996; Marques de Oliveira, 1999 e 2000).

Nestas páginas, aproveitaremos a relação da viagem para Portugal de dois embaixadores extraordinários enviados pelo Senado veneziano no verão de 1581, contextualizando a sua viagem no ambiente português da altura.

Deve-se, desde já, sublinhar que a ida para Lisboa de Vincenzo Tron (1533-?) e Girolamo Lippomani (1538-1591) insere-se na estratégia diplomática que, ao longo dos séculos, caracterizou as relações entre a República de Veneza e o Reino de Portugal. A complexa estrutura administrativa da Sereníssima assumia a organização da máquina diplomática como elemento determinante, cuja finalidade principal consistia em manter a estabilidade política e económica da cidade. A rápida e antiga expansão comercial de Veneza no Mediterrâneo, desde o século XII, teve como consequência a urgência de criar figuras que desempenhassem funções de representação do governo no estrangeiro. A eleição dos representantes do Estado era efectuada tendo em

conta quer as características da personalidade e as capacidades da pessoa, quer a tipologia da missão para a qual estavam a ser chamados e que, forçosamente, dependia dos acontecimentos políticos e/ou económicos do país em questão.

É, nesse sentido, importante frisarmos alguns tópicos necessários para entendermos a modalidade subjacente à descrição da estadia na cidade de Lisboa que os dois diplomáticos apresentaram ao governo da Sereníssima, tendo em consideração que os aspectos da capital portuguesa detectados e descritos pelos agentes venezianos deviam ser os que interessavam de ser reportados.

Iremos, portanto, após uma breve apresentação das figuras dos dois embaixadores, debruçarmo-nos sobre os importantes acontecimentos políticos e económicos ocorridos no reino de Portugal nos anos imediatamente anteriores, os quais tiveram largo impacto em toda a Europa cristã, muito em particular ao nível da organização geoestratégica e dos grandes poderes políticos subjacentes.

Se pouco sabemos acerca de Vincenzo Tron, temos, no entanto, uma biografia bastante significativa sobre Girolamo Lippomani que nos ilustra a personalidade do agente veneziano (Gullino, 2005). Eram ambos descendentes de famílias patrícias venezianas, cujos membros tinham tido importantes cargos no governo da cidade lagunar. No que diz respeito a Girolamo Lippomani, sabe-se que o avô, de quem o nosso protagonista mantinha o mesmo nome, era dono de um banco que caiu em falência. A família optou, portanto, pelas carreiras política e eclesiástica e Girolamo, nascido em 1533, ingressou na estratégia familiar fazendo parte, em 1562 – e apesar de ainda não ter a idade requerida de 25 anos –, do *Collegio dei Savi*, nomeadamente entre os *Savi agli Ordini*¹. Manteve-se nos *Savi agli Ordini* até 1567, em semestres alternados, e foi nestes anos que as suas capacidades oratórias se manifestaram e lhe deram a possibilidade de se entregar à carreira diplomática. Entre os cargos mais significativos, lembramos o de embaixador veneziano junto do duque de Sabóia, Emanuele Filiberto, em 1570. A seguir, representou o governo veneziano junto do rei Henrique IV na Polónia até finais de 1574 e no início de 1575 estava novamente em Veneza, agora já contabilizado entre os *Savi di Terraferma*². Não conseguiu tornar-se efectivo porque um novo cargo estava à

¹ Desde os inícios do século XIV, os cinco *Savi agli Ordini* deviam ocupar-se da navegação e, mais em geral, com assuntos relativos à matéria marítima. Mais tarde, devido ao progressivo interesse da política da Sereníssima pelo território continental, começaram a perder importância e o cargo passou a ser considerado o grau inicial do *cursus honorum*, isto é, entrava-se nos *Savi agli Ordini* mais para aprender do que para actuar. Cf. Archivio di Stato di Venezia, La Guida al patrimonio documentario <<http://www.archivio.distatovenezia.it/siasve/cgi-bin/pagina.pl?Tipo=ente&Chiave=129>>.

² Os cinco *Savi di Terraferma* tornaram-se definitivos por volta de 1420, passando a assumir

sua espera e a 10 de Junho de 1575 foi eleito representante de Veneza junto de D. João de Áustria (1557-1578), meio-irmão do rei de Castela Filipe II, em Nápoles. Em 1576 regressou a Veneza e teve, novamente, que abandonar a sua actividade entre os *Savi di Terraferma* devido a um novo cargo que lhe foi outorgado pelo governo da Sereníssima junto à corte de França, onde chegou a 23 de Maio de 1576. Deixou Paris a 26 de Novembro de 1579 e, de volta a Veneza, ocupou mais uma vez lugar entre os *Savi della Terraferma* durante o 1º semestre de 1580. A 8 de Outubro do mesmo ano foi eleito embaixador extraordinário, juntamente com Vincenzo Tron, para se congratular com Filipe I de Portugal pela aquisição da coroa portuguesa.

As várias relações que Girolamo Lippomani teve que redigir e apresentar ao Senado da cidade lagunar no fim de cada missão revelam a capacidade do diplomata em captar pormenores incisivos das diversas realidades. Exemplo paradigmático deste facto é, como veremos, a ampla *Relazione*, que relata a viagem da comitiva veneziana desde a partida de Veneza a 28 de Março de 1581 até ao seu regresso em Dezembro do mesmo ano, depois de terem passado por Espanha, Portugal e França.

As breves notas biográficas sobre Girolamo Lippomani mostram-nos as qualidades político-diplomáticas e as capacidades oratórias do agente veneziano. Intencionalmente, a biografia foi organizada até 1581, ano em que, juntamente com Vincenzo Tron e o secretário Girolamo Ramusio, o *Jovem* (1555-1610), neto de Giovanni Battista Ramusio (1485-1557), a comitiva iniciou a aventura na Península ibérica. Como já foi adiantado, a eleição dos dois embaixadores extraordinários ocorreu a 8 de Outubro de 1580 e, como facilmente se pode deduzir, a mesma obedeceu a critérios definidos no âmbito de resoluções diplomáticas.

Percorrendo as fases mais significativas dos acontecimentos políticos do reino de Portugal que, no lapso de poucos meses, o privaram da sua independência, podemos, sem qualquer dúvida, marcar como fundamental a data de 4 de Agosto de 1578: o desaparecimento do jovem rei português D. Sebastião (1554-1578) na batalha de Alcácer Quibir, em Marrocos, deixou o Reino de Portugal órfão do seu monarca que não tinha deixado descendência directa. Este facto abriu caminho para intensas discussões políticos-jurídicas³

competências e cargos específicos em relação à cidade. Cf. Archivio di Stato di Venezia, La Guida al patrimonio documentario <<http://www.archiviodistatovenezia.it/siasve/cgi-bin/pagina.pl?Tipo=ente&Chiave=129>>.

³ O aspecto jurídico da questão foi tratado, entre outros, por J. Veríssimo Serrão, “Fontes de Direito para a História da Sucessão de Portugal”, in Boletim da Faculdade de Direito de Coimbra, Coimbra, 1960, vol. 35; Fernando Bouza Álvarez, *Portugal en la Monarchia Hispânica*

relativas à sucessão portuguesa e veio desvendar a intricada teia de relações que, na altura, existiam entre as cortes italianas e as cortes da Península Ibérica.

O triste e inesperado evento da morte de D. Sebastião e a subida ao trono do familiar mais próximo do falecido rei, o seu tio-avô, o Cardeal D. Henrique – o qual tinha mantido a regência durante a menoridade do sobrinho – alertou os governos dos estados italianos e, entre eles, a Sereníssima, cujo Senado logo providenciou a eleição dum embaixador extraordinário para Portugal, Matteo Zane (1545-1605), a 6 de Dezembro de 1578, sendo que as credenciais foram entregues a 7 de Março de 1579.

O diplomata devia expressar ao novo rei a “antiqua affetione et vera amicitia nostra” (Marques de Oliveira, 2000, p. 285), mostrar “il grande et ragionevole dispiacere nostro della perdita dell’esercito et della persona del S.mo Ré nepote”, e, antes de chegar a Lisboa, era conveniente “passar per li regni di S. M.tà catholica volemo che se ne vadi à quella corte che cosi conviene alla particular osservanza nostra verso quella M.tà et procurata coll’Ambasciator nostro Moresini residente à quella corte” (Marques de Oliveira, 2000, p. 285). O embaixador extraordinário surgia, portanto, como figura eleita em concomitância com eventos bastante importantes e repentinos, que podiam mudar o andamento das relações até então enlaçadas. Era uma figura da diplomacia cuja acção estava estreitamente relacionada com a do embaixador residente na corte de Castela, sendo, por um lado, um enviado do governo da Sereníssima com o cargo de o representar e, por outro, um agente oficial incumbido de investigar e avaliar o novo quadro político bem como as intenções do novo rei⁴.

Nessa altura, Março de 1579, apesar de, aparentemente, a situação estar controlada, sendo rei o Cardeal D. Henrique, era evidente que, devido à idade avançada e à falta de descendência deste último, o reino de Portugal poderia

(1580-1640). *Felipe II, las Cortes de Tomar y la génesis del Portugal Católico*, Madrid, 1987, 2 vols. (Teses Doutoramento); Carlos, J. Margaça Veiga, *Perda da independência, 1578-1583*, Matosinhos, Quidnovi, 2006.

⁴ Ao longo do século XVI, o Senado veneziano tinha enviado embaixadores extraordinários em Portugal para recolherem notícias em momentos particularmente significativos: recordamos a vinda de Lunardo Cà Masser em 1504 que tinha a missão de enquadrar a situação económico-política-social de Portugal consequência da expansão marítima. Cf. Magalhães Godinho, 1979. A acção de Cà Masser devia ser parecida à de agente secreto como se lê na *Commissione* que lhe foi entregue pelo Senado: “Te cometemo che immediate te debi metter a camino et cum quella mazor celerità potrai, te conferirai a Lisbona tuta volta privatamente come semplice merchadante”. Marques de Oliveira, 2000, p. 51. Outro momento sensível do século XVI foi o da preparação, por parte da Sereníssima, da Liga contra o Turco. Nesse sentido, Veneza enviava a Lisboa um embaixador extraordinário, Antonio Tiepolo, com decreto de 4 de Maio de 1571 e credenciais de 5 de Novembro de 1571.

subitamente ficar sem governo. Elucidativas são as palavras do embaixador veneziano residente em Madrid, Giovan Francesco Morosini (1537-1596), que declarava ao senado veneziano, num *Dispacci* de 7 de Março de 1579, os seus palpites acerca de uma provável invasão de Portugal por Filipe II, embora camuflada com preparativos para uma expedição a Berbéria, “peró con il tempo si scoprirà la verità”⁵.

O evento que todos temiam apresentou-se passados poucos meses, em Janeiro de 1580, aquando do falecimento do Cardeal D. Henrique. Nestes anos difíceis e de grande incerteza, Portugal atraía a atenção dos estados italianos que olhavam para o pequeno país com o mesmo interesse de quando, há oito décadas, este tinha tornado viável o caminho marítimo para a Índia. O que estava a ser cuidadosamente analisado era o facto de Filipe II poder anexar o reino de Portugal ao seu já vasto território. O rápido evoluir dos acontecimentos portugueses mantinha em estado de alerta os governos dos estados italianos, e Veneza não era excepção.

A 15 de Fevereiro de 1580, duas semanas após o falecimento do Cardeal D. Henrique, Giovan Francesco Morosini informa o senado da Sereníssima que tinham chegado forças italianas e que “s’attende con diligentia alle preparazioni della guerra” (Marques de Oliveira, 1999, p. 185), confirmando, assim, os receios há poucos meses apresentados. A iminência da guerra tinha-se tornado um receio que serpenteava também na comunidade italiana em Lisboa. Em Junho de 1580, Filippo Sassetti (1540-1588), mercador florentino residente na capital portuguesa, escrevia ao amigo Francesco Valori que o medo da guerra tinha sido uma constante a partir do momento em que tinha ocorrido o falecimento do cardeal D. Henrique, “ultimo de’ re portoghese” (Sassetti, 1970 p. 258).⁶

Através dos *Dispacci* do embaixador veneziano residente em Madrid, Giovan Francesco Morosini, o senado veneziano tinha informações sobre o andamento da tomada de Portugal por parte dos espanhóis, e era noticiado dos ataques às casas dos venezianos que residiam em Lisboa e dos saques que os mercadores da Sereníssima tinham sofrido (Marques de Oliveira, 1999, p. 242).

Em Setembro de 1580, Filipe II anexou Portugal e oficializou a sua posição prestando juramento passados poucos meses, a 16 de Abril de 1581, em Tomar, onde foram reunidas as Cortes.

Os acontecimentos políticos e as repercussões económicas que tais acontecimentos inevitavelmente geravam, estavam estreitamente interligados e

⁵ Os *Dispacci* de Giovan Francesco Morosini de 1578 até 1581 foram transcritos e publicados por Marques de Oliveira, 1999, pp. 133-267. O *Dispacci* citado, p. 133.

⁶ Sobre as cartas enviadas de Lisboa pelo mercador florentino, veja-se o contributo de Rui Loureiro neste dossier.

monitorados pelo Senado veneziano. O andamento do comércio das especiarias interessava à cidade lagunar, visto que esta tinha perdido a sua primazia no comércio do Levante nos anos 70 de *Quinhentos* devido à guerra contra o Turco e à interrupção da passagem do Mar Vermelho por via da insurreição árabe contra os Otomanos. A praça de Veneza tinha ficado desprovida de especiarias e os mercadores que costumavam ali abastecer-se, começaram a socorrerem-se da praça de Lisboa onde o cônsul da nação veneziana, Giovanni dall’Olmo (1513-1589ca)⁷ tinha apresentado uma petição à fazenda Real, em 1577, propondo que se favorecesse a entrada no porto de Lisboa de navios venezianos. A estes navios deviam ser concedidos privilégios de modo a “acrescerli la volontà di tal viaggio”⁸. Tendo em consideração que a comunidade veneziana em Lisboa não era muito numerosa e que a preocupação principal do rei D. Sebastião, na altura, era a de encontrar dinheiro para a empresa de África, os pedidos do cônsul venezianos foram atendidos e a taxa de 20% para os navios que não carregassem dentro de três meses foi reduzida a 4%: “per parte delli mercanti veneziani mi fu richiesto che le navi veneziane che fussero noleggiate per fuori di questo Regno, ed entrassero nel Porto della Franchiggia di questa città, e volesse la condizione del 4% le sia concessa con tempo d’un anno per caricare le mercanzie che portassero fuori dal regno”.⁹ Os contractos mais cobiçados, entre os quais o da pimenta, foi entregue a um grupo de contratadores entre os quais alguns italianos, o milanês Giovan Battista Rovellasca, o genovês Giovan Battista Litta e o florentino Jacome de Bardi possuíam 3.5 quotas num total de 12. O maior accionista era o alemão Konrad Rott com 5 partes, sendo que António Fernandes d’Élvas, Thomas Ximenes de Aragão e Luís Gomes d’Elvas fruíam do restante 3.5¹⁰. Após o desaparecimento de D. Sebastião em Alcáçer Quibir e durante o reinado do cardeal D. Henrique o contrato da pimenta manteve-se nas mãos destes comerciantes e quando

⁷ Podemos confirmar a data de nascimento de Giovanni dall’Olmo através duma carta que Girolamo Lippomani escreveu ao Senado veneziano de Madrid alguns anos depois, em 1586, em ocasião do seu regresso à Península Ibérica com o cargo de embaixador residente. No *Dispacci*, Lippomani menciona o velho cônsul Giovanni dall’Olmo com quem tinha privado há 6 anos, em 1581, durante a sua estadia em Lisboa: “Il povero consule di Portogallo S. Gio:dall’Olmo, vecchio di 73 anni et indisposto della vita, come lo vidi già sei anny in Lisbona...”.

⁸ Archivio Correr Venezia, (ACV) Codice Cicogna 3036/6-10 *Petição que o cônsul dos venezianos em Lisboa, João dall’Olmo, fez à Fazenda Real em 1577*. Transcrita e publicada por Alessandrini, Giovanni dall’Olmo, cit. 2013, pp. 174-175.

⁹ ACV, Codice Cicogna, 3036/6-10, f. 227.

¹⁰ Sobre o contrato em questão, veja-se, entre outros, Boyajian, 1993; Alessandrini, 2010; Crivelli, 2017.

Filipe I de Portugal começou o seu reinado não interveio com modificações significativas, embora sempre tentasse avaliar as melhores condições para a coroa.

Nestes anos (1578-1580) bastante conturbados da vida política e económica de Portugal, circulava, para além dos documentos diplomáticos nos quais eram relatados os acontecimentos e também o estado de espírito em que o povo se encontrava, um tratado intitulado *Ritrato et Reverse del regno di Portogallo*, sem data e de autor anónimo. Os estudiosos que dele se interessaram trabalharam sobre manuscritos diferentes: um encontrado na Biblioteca de Hannover (Niedersächsisches Staatsarchiv) (A.H. Oliveira Marques, 1984); o segundo na Biblioteca Nazionale di Firenze (Radulet, 1997); um terceiro exemplar no *Fundo Confalonieri* do Archivio Segreto Vaticano (Russo, 2018); e, finalmente, um exemplar aparecido na Biblioteca Apostolica Vaticana, contemplando, no entanto, apenas a primeira parte, ou seja, o *Ritratto* (Russo, 2018).

Apesar de o autor do tratado ainda não ter sido identificado, o exemplar presente na Biblioteca Apostolica Vaticana, dá-nos uma importante notícia no próprio título: *Ritratto del Regno di Portogallo. 1580*. Até ao achamento, por parte de Mariagrazia Russo, deste precioso exemplar, a data de composição do tratado oscilava entre 1578 e 1580, sendo que, agora, a colocação cronológica pode considerar-se resolvida. Podemos extrapolar outras interessantes indicações ao investigarmos a tipologia de miscelâneas onde o dito tratado está recolhido. Seguindo o estudo de Mariagrazia Russo repara-se que o exemplar da Biblioteca Nazionale di Firenze está encadernado numa recolha de relatos de embaixadores, “*Relazioni diverse d’Ambasciatori*”, e aparece colocado entre a *Relazione di Francia di Giovanni Correro* e a *Relazione di Napoli al tempo di D. Giovanni d’Austria del Clarissimo Girolamo Lippomanno*.

O manuscrito do *Ritratto e Reverse* encontrado no *Fundo Confalonieri* remete para o interesse que Giovanni Battista Confalonieri (1561-1648)¹¹ secretário do

¹¹ Giovanni Battista Confalonieri deixou as suas impressões na obra *Della Grandezza e Magnificenza della Città di Lisbona*, na qual, como era costume no ambiente diplomático pontifício, procedeu à descrição da cidade de Lisboa de modo a apresentar a realidade sócio-político-cultural na qual os núncios iam ser integrados. O interesse que Confalonieri tinha manifestado em conhecer a realidade lisboeta é manifestado pela cópia que o próprio secretário efectuou duma relação redigida por Raffaele Fantoni, mercante florentino residente em Lisboa na 2ª metade do século XVI. A relação intitulada “*Relatione del Regno di Portogallo fatta da Rafael Fantoni Fiorentino*” não tem data mas não deve ser posterior ao ano de 1598. Encontra-se no Archivio Vaticano, *Fondo Confalonieri*, 34, fls. 158-160r. Foi publicada por Demoulin, 1974. Sobre a presença e a actividade de Raffaele Fantoni em Lisboa: Alessandrini, 2010, pp. 248 e seg.

colector Fabio Biondi em Lisboa de 1592 até 1596, assim como a própria Nunciatura tinham para este manuscrito que, podemos pensar, circulava entre a comunidade italiana e não só, em Lisboa e na Itália. Finalmente, o manuscrito do “Ritratto del Regno di Portogallo. 1580” está incluído na colectânea chamada “Oratorum Venetorum relationes et historia varia” (Russo, 2018, pp. 60-63). O tratado circulava, portanto, sem dúvida, no ambiente eclesial e no ambiente diplomático veneziano e podemos confirmar com alguma segurança, que o cônsul veneziano Giovanni dall’Olmo tivesse acesso a ele, o conhecesse e o tivesse mostrado aos dois embaixadores extraordinários, Tron e Lippomani, no verão de 1581. A intenção do autor do *Retrato et Riverso*, explica Radulet, não era a redacção “de uma memória ou de um itinerário, mas sim de um tratado que tem por objectivo facultar ao leitor o “retrato” de um determinado país” (Radulet, 1997, p. 101).

A historiadora sugere ainda, após a análise do texto, que o autor “conhecia profundamente a realidade portuguesa, a vida quotidiana, a organização política, administrativa e religiosa do reino, facto que deveria excluir uma frequência exterior e limitada como, com toda a probabilidade, era aquela de um membro de uma embaixada” (*Ibi*, p. 100).

Sem querermos fazer afirmações categóricas, sendo a nossa investigação ainda incipiente nesse sentido, podemos, no entanto, colocar a hipóteses que o *Retrato e Riverso* possa ter sido uma base de leitura para a redacção da relação de Tron e Lippomani que se apresenta ser uma relação articulada e repleta de notícias, como veremos, apesar do pouco tempo de permanência na capital portuguesa da comitiva veneziana.

Na *Relazione di Spagna* de Giovan Francesco Morosini, de 1581, e publicada por Eugenio Albéri (1861, pp. 281-338), há menção do envio, por parte do senado veneziano, de “un’ambascieria così illustre ed onorada per rallegrasi dell’acquisto del regno di Portogallo, come è stata quella dei clarissimi ambasciatori Tron e Lippomano”. No entanto, o editor Albéri não inclui a *Relazione* da viagem de Tron e Lippomani e, aliás, admite que não tem conhecimento da sua existência.

As pesquisas realizadas por Mariagrazia Russo indicam que no Fundo *Reginense Latino*¹² da Biblioteca Apostolica Vaticana encontra-se uma descrição pormenorizada da viagem de Tron e Lippomani desde a partida de Veneza até Espanha, Portugal e França escrita por um anónimo – provavelmente o secretário que os acompanhava, Girolamo Ramusio, *o Jovem*.

¹² Russo, 2018, Fondo Reginense Latino 949, *Commentarii per Italia, Francia, et Spagna l’anno MDLXXX*, p. 71.

Na Biblioteca de Ajuda, em Lisboa, encontra-se uma transcrição da viagem da comitiva veneziana desde a partida de Veneza até ao regresso na mesma cidade em Dezembro de 1581. Não podemos afirmar com absoluta certeza, por não ter sido, até agora, possível de o consultar, que o texto que se encontra no Fundo *Reginense Latino* seja absolutamente igual ao que está conservado em Lisboa no volume V da colectânea *Rerum Lusitanicarum*. Podemos, no entanto, avançar uma hipótese tendo em conta que Mariagrazia Russo afirma que frases do texto do Fundo *Reginense Latino* “ocorrem, traduzidas, nos *Opúscolos* de Alexandre Herculano” (Russo, 2018, p. 74).

Ora, Alexandre Herculano (1810-1877) foi chamado pela Rainha D. Maria II¹³ para ser gerente da Biblioteca de Ajuda, a Real Biblioteca. Tinha 29 anos e até ao fim da vida manteve a função de Bibliotecário-Mor de Sua Magestade com o cargo de *sovrintendente*. Publicou a *Viagem a Portugal dos cavalleiros Tron e Lippomani*, traduzindo para português alguns trechos da *Relazione*, baseando-se, como não podia deixar de ser, no texto que se encontrava na Real Biblioteca de Ajuda: *Commentarij per Italia, Francia, Spagna e Portogallo overo Relazione del Viaggio de Sig.ri Cav.ri Tron e Lippomani eletti Ambasciatori dalla Rep.ca Veneta Al Re Cattolico per complementare sua Maestá per la conquista di Portogallo l'anno MDLXXXI*.

Na introdução ao seu trabalho, Herculano levanta algumas críticas ao autor veneziano, sublinhando que

Na descrição geral de Lisboa e particular das egrejas, paços reaes, hospital etc., nada ha notável n'esta viagem, senão os muitos erros ácerca de quasi tudo o que é historico, em que o actor só parece ter consultado pessoas menos instruidas em taes materias(Herculano, 1884, p. 120).

De salientar que a tradução de Herculano é, até agora, a única versão portuguesa da viagem de 1581, e, apesar de estar incompleta, é frequentemente utilizada em trabalhos sobre a descrição da cidade de Lisboa no século XVI e a sua actividade comercial.

O incipit da *Relazione*¹⁴ é esclarecedor: para além da data da partida de Veneza, 28 de Março de 1581, somos informados das razões da viagem e sabemos que o autor do texto, juntamente com os “clarissimi Signori Andrea Marcello, fu del claríssimo Signor Tommaso, et Signor Angelo Gradenigo” foram ter com “gl’illustrissimi Signori Vincenzo Tron, et Girolamo Lippomano,

¹³ A rainha D. Maria II reinou de 1826 até 1828; o segundo reinado foi de 1834 até à morte que ocorreu em 1853.

¹⁴ Utilizamos o manuscrito da Biblioteca de Ajuda, 46-IX-5 (*Rerum Lusitanicarum*, vol. V).

cavalieri eletti Ambasciatori fin'a 8 ottobre 1580 al Serenissimo Filippo II Re di Spagna per rallegrarsi colla maesta a nome della ser.ma repubblica dell'unione del regno di Portogallo alli regni di Castiglia dopo la morte del cardinale Enriço" (f. 187).

É lógico pensar que a *Relazione* tenha sido redigida por Girolamo Ramusio o *jovem*: está provado que os secretários ao séquito das embaixadas tinham o cargo de organizar os relatos para serem apresentados ao Senado e, nesse caso, Girolamo Ramusio, neto de Giovanni Battista Ramusio, tinha os requisitos necessários: teve formação literária e a documentação revela a importância que o estudo teve no seu percurso vivencial. Na *Cronaca Ramusia*¹⁵ estão recolhidas as notícias e a reconstrução da sua carreira com as numerosas missões no estrangeiro na qualidade de secretário de embaixadores. Acompanhou Girolamo Lippomani na missão objecto deste ensaio e na seguinte à Alemanha, para onde se deslocaram, a 19 de Abril de 1582, poucos meses depois de terem regressado da Península Ibérica (Donattini, 2016).

A construção da *Relazione* seguia os cânones das relações dos embaixadores: a entrada em Lisboa, o encontro com o rei, a descrição do rei, da sua figura, dos seus hábitos, da sua atitude para com o povo. Descrições geográficas e históricas do país, características e peculiaridades da capital.

Era costume chegar a Lisboa a partir da Aldeia Galega, a actual Montijo, "capitano lá tutti i passeggeri che si conducono a quella città", e o autor da *Relazione* informa que esta era uma pequena cidade, sem muralhas, com pouca gente, casas vazias, provavelmente devido aos surtos de peste. No entanto, "Si trova in quel luogo abbondanza grande di due cose, di pesce di meravigliosa grandezza e bontà, di sale in grandissima copia" (f. 210v.). Devido a problemas de logística em Lisboa, os embaixadores ficaram 5 dias em Aldeia Galega, de 21 a 26 de Julho, tendo a possibilidade de conhecer mais de perto a pequena vila que foi comparada à vila de Chioggia.

Em Lisboa, passados três dias, foram recebidos por Filipe I de Portugal. O embaixador Morosini apresentou então os embaixadores extraordinários Tron e Lippomani, bem como Matteo Zane, que o teria substituído no cargo de embaixador em Madrid, "Qui terminò il fine del servizio dell'Ill.mo Moresini, et ebbe principio il carico dell'Ill.mo Zane" (f. 213).

As páginas seguintes são dedicadas à descrição do rei Filipe I de Portugal que, na altura, tinha 54 anos de idade. A descrição física captura as características

¹⁵ Biblioteca Marciana Venezia, Ms. It. VII.325 (8839).

que, de facto, nos remetem para as pinturas que o representam. O mesmo acontece com a descrição do vestuário, “Vestiva un taglio di fernandina lungo sino al ginocchio, coll’Ordine del Tosone al collo. Una cappa lunga fino a terra pur di fernandina, e stivaletti, com’è costume di Portogallo” (f. 216r.). São descritas algumas peculiaridades das atitudes mais intimistas de Felipe I, parecendo serem, à primeira vista, contraditórias. Uma natureza “malinconica e flemmatica”, que, no entanto, não impedia a tomada de decisões resolutas. Mais, a impassibilidade e a inescrutabilidade dificultavam o transparecer de emoções, quer de alegria ou de dor. No entanto, amava divertir-se no seu aposento e ouvir pessoas a contar piadas. Gostava de estudar, principalmente a história, que considerava mestra de vida; era grande conhecedor da geografia e apreciador da escultura e da pintura ao ponto de “passato in Spagna Tiziano, due volte d’ordine dell’Imperatore che lo fece cavaliere con amplissimi privilegi, Sua Maestà cattolica ancora lo accarezzò, l’onorò, e alla sua partenza per l’Italia gli fece ricchissimi doni” (f. 217). Amava a língua latina, compreendia o italiano e falava um pouco de francês. Amante da música, cercava-se dos melhores músicos, preferindo entre os instrumentos, o fagote. Muito regrado, cuidava da sua pessoa e no verão preferia a solidão e a tranquilidade, dando, raramente audiências. Era igualmente moderado no consumo de comida e bebida.

No que diz respeito às emoções mais íntimas do rei, o autor, ao referir os casamentos e os filhos de Filipe I, sublinha que a morte da última esposa, Ana de Áustria, em Outubro de 1580, foi encarada “con estremo dolore di Sua Maestà e della corte tutta per le sue singularissime qualità”. (f. 222v.)

No que diz respeito à descrição da cidade de Lisboa, o autor é bastante detalhado. É evidente que deve ter tido contactos com italianos que aqui viviam, para além do veneziano Giovanni dall’Olmo e do seu irmão, Vincenzo; e já apresentámos a hipótese de que deve ter lido o relato do *Retrato e Roverso*.

A descrição da cidade de Lisboa através dos olhos dos estrangeiros ocorre, quase sempre, através de uma panóplia de imagens que captam logo as características que diferem dos lugares de proveniência dos visitantes. Assim, apesar de Veneza ser uma cidade lagunar, o porto de Lisboa devia ser, em comparação, espectacular e de rara beleza (e eficácia) à vista dos próprios venezianos, com embarcações vindas de todas as partes da Europa: “Il porto di Lisbona si può veramente affermare che sia uno dei più belli d’Europa non solo per la grandezza sua, ma per essere in ogni tempo ripieno di piu di 200 navi, oltre altri vascelli spagnoli, fiamminghi, Germani, italiani e Levantini”. Certamente seria uma visão muito agradável observar o movimento do porto, a entrada e partida dos navios (mais de 200) de tipologias diversas. Não era

apenas imaginação dos venezianos que este seria um dos mais impressionantes portos da Europa.

No ensaio de Rui Loureiro, a título de exemplo, podemos verificar o que o mercador-humanista florentino Filippo Sassetti escreve de Lisboa em cartas dirigidas a amigos e familiares, ou seja, precisamente as mesmas impressões sobre o porto de Lisboa, a sua grandeza, a quantidade de navios estrangeiros, a variedade de mercadores. Da mesma maneira expressa-se o mercador florentino Raffaele Fantoni na citada *Relatione*, confirmando a notável dimensão do porto de Lisboa e o “gran concorso de popoli che ci è si naturali come forestieri, oltre all’armate pubbliche e tanto numero di nave forestiere, è naturale che di questo rio partono per diversi viaggi et alla continua ci vengono di fuora” (Demoulin, 1974, p. 165).

A conformação geográfica de Lisboa, com o seu terreno irregular, é outro elemento que captura a atenção: a imagem de Lisboa, vista de Almada, podia parecer a bexiga dum peixe. No entanto, se o terreno não tivesse sido tão irregular, podia ter a forma dum arco. A fertilidade da terra, o clima temperado, a variedade de frutos ao longo de todo o ano constituíam outros aspectos positivos relevantes da capital portuguesa.

Ainda de acordo com as considerações de Filippo Sassetti, os venezianos relevam que na capital portuguesa não se encontram edifícios ou palácios “di privato o di principiabile cavaliero” dignos de consideração, nem “quanto alla materia, e quanto all’Architettura”, e observam o mau estado das ruas, as quais “sebben larghe sono però molto incomode, poiché di quando in quando ascendono e discendono per l’inegualità del terreno” (f. 262)¹⁶.

Mas a atenção do venezianos foi capturada pela Rua Nova dos Mercadores, a artéria principal do comércio lisboeta. Merece aqui ser transcrito o trecho que descreve a “via nuova”:

Quanto sono stravaganti le strade e incomode per camminarci non solo a piedi ma in cocchio ancora, tanto è bella dilettevole e facile la via nuova e per la larghezza e per la lunghezza sua; ma sopra il tutto per essere adorna d’una infinita di botteghe, tutte ripiene di diverse merci necessarie all’uso quotidiano d’una nobile e real città (f. 263) tra tante se ne vedono quattro o sei, che vendono cose portate dall’Indie, come porcellane finissime in varie forme; conchiglie o nautilij; noce d’India accomodate diversamente; casselle guarnite di madreperle,

¹⁶ Seria interessante, vistas as semelhanças entre as descrições, investigar se houve um encontro entre a comitiva veneziana e o florentino Filippo Sassetti. No entanto, seguindo o fluxo das cartas de Sassetti no período da estadia de Tron e Lippomani em Lisboa, sabemos que em Agosto de 1581 Sassetti estava em Madrid. Não há missivas enviadas em Julho de 1581, nem de Madrid, nem de Lisboa.

et altri simili lavori che già si havevano per convenienti prezzi, ma erano allora carissime per tre rispetti: perl a peste che haveva travagliata la città tutta, per il sacco fatto dai Castigliani quando entrarono in Lisbona, tutto che il Re avesse comandato al duca d'Alva che i soldati si dovessero astenere dai bottini; e sopra tutto perchè di due anni non erano venute flotte dall'Indie. Nella medesima strada vi sono molte librerie, con infinito numero di libri in língua portoghese, castigliana, (f. 263v.) latina et italiana. Tutti si vendono molto cari, onde li scolari per la povertà loro accostumano pittosto che di comprarli, d'alchilarli, come dicono essi, che da noi riuscirea togli a nolo a tanto il giorno.

A Rua Nova dos Mercadores corria paralela à zona ribeirinha de Lisboa, à qual estava ligada através de arcos, e na praça à beira rio uma variedade de mercadores e homens que ganhavam a vida pondo à disposição as suas especialidades.¹⁷ Entre eles, o autor da *Relazione* descreve ter reparado em homens que, sentados em bancos na praça, vendiam o seu estilo na arte de escrever versos, orações fúnebres, sermões, cartas de amor, em suma, tudo o que o freguês desejava:

molti uomini a sedere ad alcune banche, i quali possono esser chiamati notarj o copisti senz'alcun carico della città, li quali col loro esercizio si guadagnano il vivere quotidiano, perché inteso il pensiero d'ognuno, che va a loro, subito in quel medesimo luogo scrivono quanto si desidera, in tanto che o compongono lettere amorse, delle quali si servono assai, o elogij, orazioni, versi, sermoni, funerali, dimande (f. 264)

Perto da Rua Nova dos Mercadores encontravam-se vielas com lojas de mercadorias específicas. No que dizia respeito às lojas de ourivesaria, estas estavam “sfornite di pietre preciose, di perle, d'ambra, di muschio; e quel poco che vi si trovava si vendeva a prezzo eccessivo” (f. 264) devido ao atraso na vinda dos navios da carreira da Índia.

Relativamente à prata, esta “è gentilmente lavorata in belle e varie forme, accostumando cosi li nobili, come i popolari li piatti e bacili d'argento” (f. 264).

Outras curiosidades eram as lojas repletas de “confetture e di frutti secchi e canditi lavorati in eccellenza, delle quali se ne fa gran traffico, essendo mandate per il mondo con eguale stima delle siroppade di Napoli e delle paste di Genova.” (f. 264v.)

¹⁷ Sobre a Rua Nova dos Mercadores, é imprescindível o contributo de Jordan Gschwendt e Lowe, 2015.

Aos olhos dos venezianos apresentam-se mercadorias preciosas e curiosas para satisfazer todos os gostos, uma tipologia de artesanato local que utilizava os produtos orientais para o comércio local: chapéus de chuvas feitos com espinhas de baleias, nozes da Índia utilizadas como copos, lindos trabalhos com a madeira do Brasil. Sublinha-se que “i traffichi sono grandissimi, e li mercanti ricchissimi” (f. 265).

Não podendo aqui analisar em profundidade a *Relazione*, resolvemos traçar um esboço dos temas que nela foram tratados. Acrescentamos mais alguns pormenores como a descrição de conventos, igrejas, hospitais, a enumeração de freguesias, a descrição do povo português, os seus usos e costumes.

A 11 de Agosto, os quatro embaixadores – Morosini, Tron, Lippomani e Zane – foram novamente recebidos pelo rei para se despedirem. O rei, sem que ninguém tivesse sido avisado e surpreendendo todos os presentes, quis eleger cavaleiro Giovan Francesco Morosini, presenteando-o a ele, a Tron e Lippomani, “di tre ricchissime collane di valore di 2000 scudi l’una” (f. 298), esclarecendo ainda que teria reservado a mesma homenagem a Matteo Zane aquando do fim da sua embaixada.

A estadia em Lisboa estava a chegar ao fim. A 14 de Agosto deixaram a capital portuguesa, “uscendo fuori della porta di S. Domenico, e per quasi una lega camminammo per li borghi della città nelle quali vedemmo Mulejo Xequé figliolo del Serifo che morí con D. Sebastiano nella battaglia d’Africa, al qual Xequé erano assegnati dieci scudi al di per le spese d’ordine di Sua Maestà cattolica” (f. 298v.).

A descrição da cidade de Lisboa do século XVI que nos é apresentada através do olhar de estrangeiros, sejam eles mercadores, eclesiásticos, diplomáticos, é transmitida num caleidoscópio de imagens em cartas, *Relationi*, tratados. A capital portuguesa é fotografada quer na sua vertente físico-geográfica, quer na sua essência de vida quotidiana, de cores e de gentes, e é contada através da sua história.

Apesar da curta permanência dos dois embaixadores venezianos Tron e Lippomani que, de facto, não ultrapassou as de três semanas, o autor conseguiu recriar a imagem da capital do reino português dos últimos vinte anos do século XVI, retratando as suas principais características. Uma leitura atenta da *Relazione*, até agora pouco estudada senão nos trechos traduzidos por Alexandre Herculano, pode, sem qualquer dúvida, constituir uma ferramenta importante para os investigadores que se debruçam sobre o século XVI.

1. Bibliografia

- Albéri, Eugenio (1861) *Relazioni degli ambasciatori veneti al Senato durante il secolo decimosesto*. Firenze: A spese dell'Editore, serie I, vol.V. Consultabile in <http://www.archive.org/stream/s1relazionidegli05albuoft/s1relazionidegli05albuoft_djvu.txt>.
- Alessandrini, Nunziatella (2010) *Os Italianos na Lisboa de 1500 a 1680: das hegemonias florentinas às genovesas*. Tese de Doutoramento Universidade Aberta Lisboa.
- (2013a) 'Giovanni Dall'Olmo um veneziano em Lisboa: comércio e diplomacia (1541-1588)', in *Ammentu, Bollettino Storico, Archivistico e Consolare del Mediterraneo*, 3, pp. 155-175.
- (2013) 'Vida, história e negócios dos mercadores italianos no Portugal dos Filipes', in Cardim, Pedro - Soares da Cunha, Mafalda - Freire Costa, Leonor (eds.), *Portugal na Monarquia Espanhola- Dinâmicas de integração e de conflito*. Lisboa: CHAM / CIDEHUS-Universidade de Évora / GHES-UTL, pp. 107-134.
- Baschet, Armand (1862) *La diplomatie vénitienne. Les Princes de l'Europe au XVI siècle*. Paris: Ed. Plon.
- Boyajian, James C. (1993) *Portuguese Trade in Asia under the Habsburgs, 1580-1640*. Baltimore and London: The John Hopkins University Press.
- Cacciavillani, Ivone (1985) *La Repubblica Serenissima, profilo della costituzione veneziana*. Padova: Signum Edizioni.
- Castilho, Julho de (1892) *A Ribeira de Lisboa - Descrição histórica da Margem do Tejo - desde a Madre de Deus até Santos-o- Velho*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Cervelli, Innocenzo (1966) 'Intorno alla decadenza di Venezia. Un episodio di storia economica, ovvero un affare mancato', *Nuova Rivista Storica*, L, pp. 596-642.
- Cessi, Roberto (1950) *Deliberazioni del Maggior Consiglio di Venezia*. Bologna: Zanichelli.
- Coelho, António Borges (1986) *Quadros para uma viagem a Portugal no século XVI*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Confalonieri, Gianbattista (2002) 'Da Grandeza e Magnificência da Cidade de Lisboa, Transcrição Cristina Aragão. Tradução Marta Duarte. Notas Hélder Carita', in *Por terras de Portugal no século XVI*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, pp. 161-281.

- Crivelli, Benedetta (2017) *Commercio e finanza in un impero globale. Mercanti milanesi nella Penisola Iberica (1570-1610)*. Roma: Edizioni di Storia e Letteratura.
- Demoulin, Louis (1974) 'Le Portugal, son économie et son trafic d'outre mer vers 1600, vus par le Florentine Raffael Fantoni', *Bulletin de l'Institut Historique Belge de Rome XLIV*, pp. 165-173.
- Donattini, Massimo (2016) *Ramusio, Girolamo Juniore*, Dizionario Biografico degli Italiani, vol. 86, <[.](https://www.treccani.it/enciclopedia/girolamo-juniore-ramusio_(Dizionario-Biografico)/>.</p>
<p>Gullino, Giuseppe (2005) <i>Dizionario biografico degli italiani</i>, vol. 65, s.v. Lippomano Girolamo. Roma: Treccani, visível em <<a href=)
- Herculano, Alexandre (1884) 'Viagem a Portugal dos Cavaleiros Tron e Lippomani, 1580', in *Opúsculos*, T. VI, Lisboa: Viúva Bertrand, pp. 118-133.
- Infelise, Mario (2002) *Prima dei giornali. Alle origini della pubblica informazione. Secoli XVI e XVII*. Roma-Bari: Laterza.
- Informazione di Giovanni dall'Olmo, console veneto in Lisbona sul commercio dei veneziani in Portogallo e sui mezzi più adatti a ristorarlo, 1584*, publicado por Cecchetti Nozze, 1869.
- Jordan-Gschwend, Annemarie - Lowe, Kate J. P. (eds.) (2015) *The Global City: On the Streets of Renaissance Lisbon*. Londres: Paul Hobertson Publishing.
- Maczak, Antoni (1996) *Viajes e Viajeros en la Europa Moderna*. Barcelona: Ediciones Omega.
- Magalhães Godinho, Vitorino (1979) 'Portugal no começo do século XVI: Instituições e Economia. O relatório do Veneziano Lunardo da Cà Masser', *Revista de História Económica e Social*, 4, pp. 75-88.
- Marchesi, Vincenzo, (1887), 'Le Relazioni tra la Repubblica Veneta e il Portogallo dall'anno 1522 al 1797', *Archivio Veneto*, XXXIII e XXXIV.
- Marques, A.H. Oliveira de (1984) 'Uma descrição de Portugal em 1578-1580. Apresentação, transcrição do documento, tradução do italiano e notas', *Nova História. Século XVI*, n. 1, Lisboa.
- Oliveira, Julieta Teixeira Marques de (2000) *Veneza e Portugal no século XVI: subsídios para a sua história*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

- (1999) *Fontes Documentais de Veneza Referentes a Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Pedani, Maria Pia (2007) 'Consoli veneziani nei porti del Mediterraneo in Età Moderna', in Cancila, Rossella (org.), *Mediterraneo in armi, (secc. XV-XVIII)*. Vol. I, Palermo: Associazione Mediterranea, pp. 175-205.
- Preto, Paulo (2004) *I servizi segreti di Venezia - Spionaggio e Controspionaggio ai tempi della Serenissima*. Milano: Il Saggiatore.
- Radulet, Carmen (1997) 'Um retrato italiano do Reino de Portugal no século XVI', *Mare Liberum*, 14, pp. 99-114.
- Russo, Mariagrazia (2018) 'Odepórica Diplomática Ítalo-Lusitana nos finais do século XVI', in Pacheco Ferreira, Maria João - Vale, Teresa Leonor M. (org.), *Diplomacia e Transmissão Cultural*. Lisboa: Althum.com, pp. 58-81.
- (2019) 'Os italianos e o porto de Lisboa nos séculos XV e XVI', in Nunziatella, Alessandrini - Russo, Mariagrazia - Sabatini, Gaetano (org.), "*Chi fa questo camino é ben navigato*" - *Culturas e dinâmicas nos portos de Itália e Portugal (sécs. XIII-XVIII)*. Lisboa: CHAM.
- Santos, Maria Emília Madeira (1965) *Relações diplomáticas entre Portugal e Veneza (1641-1649)*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura.
- Sassetti, Filippo (1970) *Lettere da vari paesi, 1570-1588*, ed. Vanni Bramanti. Milano: Longanesi & C.
- Soveral, Visconde de (1893) *Apontamentos sobre as antigas relações políticas comerciais de Portugal com a república de Veneza*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Tovar, Conde de (1933) *Portugal e Veneza na Idade Média (até 1495)*. Coimbra: Imprensa da Universidade.

2. Curriculum vitae

Nunziatella Alessandrini é doutorada em História Moderna pela Universidade Aberta de Lisboa. É investigadora contratada no CHAM (Centro de Humanidades) da Universidade Nova de Lisboa. É coordenadora do grupo de investigação "Economias, sociedades e culturas mercantis", e autora de mais de 40 artigos sobre a presença italiana em Portugal e de 9 livros sobre as relações económicas, sociais, diplomáticas, culturais entre Itália e Portugal na Idade Moderna.

É Membro Associado na Classe de História Marítima da Academia de Marinha de Lisboa.

É directora do Arquivo da Igreja de Nossa Senhora do Loreto de Lisboa.

© Copyright: Author(s).

Gli autori che pubblicano con *RiMe* conservano i diritti d'autore e concedono alla rivista il diritto di prima pubblicazione con i lavori contemporaneamente autorizzati ai sensi della

Authors who publish with *RiMe* retain copyright and grant the Journal right of first publication with the works simultaneously licensed under the terms of the

“Creative Commons Attribution - NonCommercial 4.0 International License”



Il presente volume è stato pubblicato online il 30 giugno 2021 in:

This volume has been published online on 30th June 2021 at:

<http://rime.cnr.it>

CNR - Istituto di Storia dell'Europa Mediterranea
Via Giovanni Battista Tuveri, 128 - 09129 Cagliari (Italy).
Telefono | Telephone: +39 070403635 / 070403670.
Sito web | Website: www.isem.cnr.it

